



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **ARQUITETURA IDEOLÓGICA DA CARTILHA DO MOBRAL/PAF E AS OPERAÇÕES IDEOLÓGICAS**

Margareth Correia Fagundes Costa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: margarethcfagundes@hotmail.com

Lívia Diana Rocha Magalhães  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: lrocharmagalhaes@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Quer pensemos em “Estado autocrático burguês” (FERNANDES, 1982) ou “Estado de Segurança Nacional” (ALVES, 2004), entre outras percepções similares, o Estado é dividido em classes. O Estado, comprometido com o estrato que domina economicamente os modos de produção, defende seus interesses políticos e, por expediente ideológico, produz consenso para manter a dominação, sendo a Escola e os Programas de Ensino mediadores desse Estado (SAVIANI, 2009).

Nessa percepção de sociedade estratificada, Marx e Engels (1998) concebem *ideologia* como imposição da realidade da classe dominante - como valores para todas as classes – operação marcada por ocultamento, distorção dos fatos e criação de consenso. É justamente aí que reside o poder da ideologia perante os sujeitos sociais e políticos. Assim, a cartilha do Movimento Brasileiro de Alfabetização/Programa Alfabetização Funcional – MOBRAL/PAF acessa a memória social (HALBWACHS, 2003) dos alfabetizandos (as) e realiza um conjunto de operações ideológicas, ou seja, mensagens subliminares - formas sutis de influenciar o comportamento no âmbito da ética e da moral, para subverter o conhecimento e a realidade, tomando uma coisa por outra, com a finalidade de dominação, perspectiva apontada por Marx; Engels (1998).

Este texto apresenta uma breve nota sobre a análise que tem sido efetuada na cartilha, na busca de compreender sua arquitetura ideológica.





## MOBRAL/PAF e sua cartilha

O MOBRAL/PAF foi um programa elaborado e implantado no Brasil em 1967/1970 respectivamente, nos chamados “anos de chumbo” da ditadura civil-militar - momento de autoritarismo que se “traduz, pela tentativa de controlar e sufocar amplos setores da sociedade civil, intervindo em sindicatos, reprimindo e fechando instituições representativas de trabalhadores e estudantes, extinguindo partidos políticos” (GERMANO 1993, p. 55), bem como intervindo no campo educacional.

O MOBRAL era composto por um conjunto de subprogramas, dentre eles, destaca-se o Programa Alfabetização Funcional (PAF), referido nesse trabalho como MOBRAL/PAF e foi um instrumento utilizado para disseminar ideias conservadoras da classe dominante, tendo como objetivo: ensinar “ ler, escrever e contar”; ensinar “costumes em relação ao trabalho” e desenvolver “senso de responsabilidade” (BRASIL, 1975 - Documento base).

Esse programa visava erradicar o analfabetismo, uma vez que o censo de 1970 registrou 18 milhões de analfabetos o que correspondia a 33% da população brasileira - realidade que incomodava, pois a educação de jovens e adultos sempre foi vinculada à construção de nação desenvolvida e, portanto, o analfabetismo era visto como praga e o analfabeto como “parasita econômico” (PAIVA, 2003), o que levou os idealizadores do programa a desenvolver uma alfabetização de massa que poderia assegurar às empresas uma mão-de-obra qualificada para o trabalho ou, pelo menos, alfabetizada. Nessa perspectiva, o governo ditatorial empenhou-se para envolver os governos municipais no processo de alfabetização, mas, na verdade, foi um programa imposto que não contou com a participação dos educadores e nem de grande parte da sociedade (VALE, 2008).

Tomamos como *corpus* de análise a cartilha do MOBRAL/PAF denominada **Livro de Leitura**. Na análise, em ainda em curso, destacamos operações ideológicas para revelar o que esse documento “expressa-oculta”, ou seja, é feita uma análise das palavras-chave, das imagens, dos textos utilizados na alfabetização e, quando julgamos necessário, recorreremos também às orientações do Guia do Alfabetizador<sup>1</sup>, buscando

<sup>1</sup> O Guia do Alfabetizador é um manual de orientações, onde se encontram questões, previamente estabelecidas, para a condução dos professores na aula e nos “debates” orais de cada lição.





recuperar nas entrelinhas, sentidos ocultos, subliminares que se entrelaçam às palavras e imagens da cartilha. A arquitetura ideológica da cartilha do MOBREAL/PAF efetiva operações ideológicas que são imposições subliminares via linguagem verbal, imagética: signos e sentidos imbuídos de uma finalidade. Além disso, os conteúdos expressam uma abordagem rasa, infantilizada que não condiz com um grupo de jovens e adultos a quem a cartilha se destinava e expressa o caráter tecnicista da alfabetização, negligenciando a natureza histórico-social e filosófica da educação (SAVIANI, 2009).

Lembramos que as lições da cartilha tinham instruções correlatas já estabelecidas no Guia do alfabetizador (BRASIL 1975, p.7) para o desenvolvimento de cada aula. Essas orientações eram circunscritas no tópico: Instruções para o trabalho de leitura e escrita – sessão: Debate; e cada aula contava com questionamentos já discriminados.

Não é por um acaso que encontramos na cartilha palavras tais como *tijolo*<sup>2</sup>, *enxada* e *trabalho*, pois a cartilha em sua composição estrutural, imagética e de sentidos tem forte apelo à questão do trabalho; traz a conotação do alfabetizando como aquele que constrói o país pela força da sua mão-de-obra. Há uma ênfase no trabalho de base, configurando uma ‘abordagem unilateral do homem’, pois “na medida em que as circunstâncias nas quais o indivíduo vive apenas lhe permitem desenvolver uma qualidade, à custa das demais, o indivíduo não vai além de um desenvolvimento unilateral, mutilado” (MARX, 1958 *apud* MANACORDA 2007, p. 85).

A cartilha é marcada por um processo alfabetizador articulado aos modos de organização produtiva do regime capitalista e essas lições acessam a memória social e referenda a ‘dualidade entre trabalho intelectual e instrumental’ (KUENZER, 2007), ou seja, há um incentivo velado de *manutenção do lugar social* dos alfabetizando(as) e, portanto, reforça a *divisão social do trabalho e a manutenção da realidade* considerando-a não mutável.

---

<sup>2</sup>No trabalho alfabetizador, Freire propôs o estudo dessa palavra por ser, naquele momento, de fato geradora, uma vez que se tratava de um grupo de alfabetizando(as) em Brasília – uma cidade em construção em 1960. Mas aqui na cartilha a entendemos como fruto de uma operação ideológica, pois ocorre no PAF uma pseudo adoção do sistema Paulo Freire; um simulacro - por isso a palavra *tijolo*





## Considerações Parciais

O MOBRAL/PAF caracteriza-se como elemento de mediação do projeto político do regime civil-militar e o método de alfabetização adotado dá sustentação à base ideológica do programa. Embora tenhamos clareza que o intento ideológico nem sempre se cumpre em sua totalidade, pois os sujeitos sociais não são de tudo passivos – sempre há resistência - as análises parciais mostram como o MOBRAL/PAF refrata, pelo expediente ideológico, a função maior de alfabetizar, buscando integrar os alfabetizando(as) naquele universo, apresentado pela cartilha, de modo que a memória de conformação e a reprodução social fossem mantidos pela difusão de valores da sociedade burguesa.

Pelas análises, em andamento, temos percebido que, na cartilha, há um esforço de instituir uma cultura de aceitação da realidade, com o intuito de manutenção do *status quo*. Assim, a cartilha do MOBRAL/PAF, pelo método adotado, viabiliza uma arquitetura ideológica que organiza o universo dos sentidos com base em uma memória cotidiana, recebida e representada na cartilha, e sinaliza uma alfabetização ideológica realizada para conformar um tipo de homem/mulher, bem como de sociedade nos padrões da norma burguesa: homens e mulheres conformados e produtivos a serviço do modelo urbano-industrial que estava se consolidando.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartilha; Memória; Operações ideológicas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. H. M. **Estado e oposição no Brasil (1964)**. Bauru-SP: EDEUSC, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundação Mobral. **Livro de Leitura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundação Mobral. **Documento Base**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Fundação MOBREAL, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundação Mobral. **Alfabetização: guia do alfabetizador**. 19. ed. Rio de Janeiro: Abril Educação, 1980.
- FERNANDES, Florestan. **A ditadura em questão**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1982.
- GERMANO, J. W. **Estado militar e a educação do Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41 ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2009.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. In: **Educação e Sociedade**, vol.28 n.100 – Especial, p. 1153-1178. 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. [Introdução Jacob Gorender] Trad. Luiz Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MANACORDA, M. A. **Marx e a formação do Homem**. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira; Paulo Nosela. In: Revista HISTEDBR *on-line*. Campinas, número especial, p 6-15, abr 2011 – ISSN 1676-2584.

\_\_\_\_\_. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

VALE, J. M. F do. Uma aposta no professor. In: KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. (org.). **Educação de Jovens e adultos UNESP/ALFASOL: contextos epráticas**. 1.ed. Bauru: Canal 6, 2008. p. 13-57.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**